



GUERRA ISRAEL-HAMAS

Familiares de reféns invadem Parlamento

Manifestação durante sessão do Comitê de Finanças do Knesset amplia pressão sobre o governo de Netanyahu pela libertação dos civis capturados pelo Hamas. Exército judeu confirma 200 mortes de soldados desde 30 de outubro

» RODRIGO CRAVEIRO

Carta foi enviada à mesa diretora do Knesset (Parlamento israelense) e ao governo de Benjamin Netanyahu no domingo. “Nós, familiares dos reféns em Gaza, imploramos a vocês: não negociem algo que não seja o retorno dos sequestrados. Não abandonem os reféns, que são executados diariamente”, afirmava a mensagem. Ante a falta de resposta das autoridades israelenses, 20 parentes de israelenses mantidos sob a mira do grupo extremista palestino Hamas invadiram o Palácio do Knesset, em Jerusalém, e interromperam a sessão do Comitê de Finanças, aos gritos: “Libertem-os agora, agora, agora!”. Alguns dos manifestantes vestiam camisas pretas com a frase em hebraico “Vocês não se sentarão aqui enquanto nossos filhos morrem!”.

Também ontem, um protesto diante da residência do primeiro-ministro terminou com o derramamento de um líquido vermelho imitando sangue dos reféns. O Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos, entidade que tem organizado uma série de manifestações desde o massacre de 7 de outubro, buscou se distanciar do ato. “Essa exibição foi realizada de forma independente e não coordenada com os familiares dos reféns”, afirmou, em nota enviada ao **Correio** por meio do WhatsApp. O Hamas ainda mantém em seu poder 130 civis e militares israelenses. Entre eles, está o brasileiro Michel Nisembaum, 59 anos, capturado pelos extremistas enquanto dirigia de Sderot ao kibutz de Mefalim, na manhã do atentado.

As Forças de Defesa de Israel

Reprodução



Com cartazes e vestidos de preto, parentes interrompem sessão do Knesset: “Vocês não se sentarão aqui enquanto nossos filhos morrem!”

(IDF) anunciaram a morte de 200 soldados na Faixa de Gaza, nos últimos 85 dias, desde o início da invasão por terra. As tropas do Exército judeu intensificaram os bombardeios à região sul do enclave palestino, com ataques letais em Khan Yunis, onde ocuparam o hospital Al-Khair. Famílias inteiras fugiram da cidade, a segunda maior de Gaza, em carros, carroças e caminhões.

Em um vídeo divulgado no domingo, Netanyahu revelou que, em troca da libertação dos reféns israelenses, o Hamas exige o fim da guerra, a retirada das tropas de Gaza, a soltura dos prisioneiros palestinos e garantias de que o grupo prossiga no comando do enclave.

» Novos ataques no Iêmen

Os Estados Unidos e o Reino Unido lançaram novos ataques contra o Iêmen, afirmou a agência de notícias dos rebeldes huthis na madrugada de hoje (noite de ontem, no Brasil), antes da confirmação das duas potências ocidentais. “Forças britânico-americanas estão realizando ataques na capital, Sanaa e em várias outras partes do Iêmen”, reportou a agência de notícias Saba em um breve alerta em árabe. Os dois países declararam, em um comunicado conjunto, que lançaram bombardeios contra “oito alvos huthis no Iêmen, em resposta aos contínuos ataques dos rebeldes contra o tráfego internacional e comercial, assim como contra navios de guerra que passam pelo Mar Vermelho”.

“Se aceitarmos isso, nossos soldados terão caído em vão”, reagiu o chefe de governo. O jornal britânico *The Guardian* divulgou que o ministro das Relações Exteriores

israelense, Israel Katz, sugeriu a remoção dos moradores da Faixa de Gaza e o confinamento deles em uma ilha artificial no Mar Mediterrâneo. Ante a repercussão negativa

das declarações, a chancelaria de Netanyahu desmentiu a proposta, que teria sido feita durante reunião com representantes da União Europeia (UE).

Ministros das Relações Exteriores da UE pressionaram Katz e a delegação israelense por uma solução baseada em dois Estados independentes e soberanos para o conflito no Oriente Médio — uma medida descartada por Netanyahu. “Paz e estabilidade não podem ser construídas apenas por meios militares [...] Qual outra solução vocês consideram? Fazer todos os palestinos partirem? Matá-los?”, questionou Josep Borrell, chefe da diplomacia do bloco, antes de se encontrar

com Katz e com o chanceler palestino, Riyad al Maliki.

Sequestrados

Professor de ciência política da Universidade Bar-Ilan (em Ramat Gan, subúrbio de Tel Aviv), Eytan Gilboa lembrou ao **Correio** que, pela primeira vez, o governo de Netanyahu formulou um plano para a libertação de todos os reféns israelenses em etapas: dois meses de tregua, redistribuição limitada de tropas e libertação de integrantes do Hamas. “É improvável que o Hamas aceite essa proposta. O grupo usa muitos civis de Gaza como escudos humanos para sua própria sobrevivência. Israel rejeitou as demandas do Hamas para encerrar a guerra e retirar suas forças de Gaza, em troca da libertação de todos os reféns israelenses. Isso jamais ocorrerá”, admitiu.

No entanto, Gilboa entende que a troca de propostas entre Israel e Hamas pode pavimentar o caminho para negociações sérias, com a ajuda dos governos dos Estados Unidos, do Egito e do Catar. “Netanyahu esteve preocupado com os danos políticos causados pela demora no resgate dos reféns. Foi por isso que ele apresentou essa nova iniciativa”, disse o especialista.

Segundo Gilboa, a eliminação do poder e do governo do Hamas sobre Gaza não era algo compatível com as concessões feitas por Israel para a libertação de todos os reféns. “O objetivo mais importante vinha sendo o desmantelamento da capacidade militar do Hamas, enquanto a libertação dos sequestrados estava relegada ao segundo plano. Com a nova proposta de Netanyahu, parece que o objetivo da libertação se equivaleu ao da eliminação do Hamas”, avaliou.

ESTADOS UNIDOS

New Hampshire, a última chance de parar Trump

Depois de Ron DeSantis, governador da Flórida, abandonar de forma inesperada a disputa pela nomeação do Partido Republicano para a corrida à Casa Branca, as primárias de hoje em New Hampshire ganham em suspense. Pode ser a última oportunidade para a ex-embaixadora dos Estados Unidos na ONU Nikki Haley barrar a indicação do ex-presidente Donald Trump, favorito nas pesquisas e vencedor do caucus de Iowa, em 15 de janeiro. Nenhum candidato republicano ficou sem sacramentar a candidatura depois de vencer as primárias em Iowa e em New Hampshire. Uma nova sondagem divulgada pelo jornal *The Washington Post* apontou que o magnata tem 52% de apoio do eleitorado de New Hampshire, enquanto Haley conta com 34%.

Nas últimas horas, Trump intensificou os ataques à adversária, ao chamá-la de “não inteligente o suficiente” e ao rotulá-la de “globalista”. “Há duas pessoas nessa corrida. Isso é o que queríamos o tempo todo”, declarou Haley à rede de tevê CNN, na noite de domingo, poucas horas depois de DeSantis divulgar um vídeo em que oficializou a sua retirada da disputa. Trump compareceria a um julgamento por difamação contra a escritora E. Jean Carroll, que pede US\$ 10 milhões, mas um possível caso de covid-19 de

um jurado adiou o procedimento.

Dante Scala, professor de ciência política da Universidade de New Hampshire, afirmou ao **Correio** que DeSantis será lembrado como um “excelente exemplo de candidato que parecia bom ‘no papel’, mas que fracassou em pessoa”. “A desistência de DeSantis mostra como é difícil competir em nível presidencial, mesmo quando você é o governador de um grande estado. O processo é muito implacável com os erros dos candidatos e da campanha”, explicou. Em relação às expectativas quanto às primárias republicanas de hoje, Scala acredita que New Hampshire revelará o que os republicanos com diploma universitário e moradores dos subúrbios pensam sobre Haley. “Este é um grupo demográfico importante em outros estados que disputarão as primárias.”

No entanto, Christopher Galdieri — professor do Departamento de Ciência Política do Saint Anselm College (em New Hampshire) — considera que as chances de Haley “não são boas”. “Ela está atrás na maioria das pesquisas, e o endosso de DeSantis a Trump significa que seu apoio, provavelmente, seguirá na mesma direção”, disse à reportagem. Ele assegurou que não ficou surpreso com a desistência do governador da Flórida. “DeSantis entrou na disputa com grande alarde, depois de se estabelecer como um

Charly Triballeau/AFP



Trump cerra os punhos antes de ir à Corte de Manhattan: favorito

guerreiro da cultura e um adversário das políticas de mitigação da covid-19. Mas não foi capaz de transformar esse histórico em uma clara razão para votar nele. Além disso, DeSantis sempre se apresentou como um ‘trumpismo sem Trump’, o que fez com que se pareça com uma versão imitada de Trump.”

Para Galdieri, se Haley conseguir uma vitória nas primárias de hoje, isso poderia redefinir o que todos pensam ser possível na disputa pela nomeação republicana.

“Mas o triunfo também teria de se traduzir no aumento da arrecadação de fundos e em um calendário de campanha mais ativo e agressivo. Vencer em New Hampshire — especialmente de coisas que Haley precisa fazer acontecer, caso queira se tornar a indicada”, comentou.

Também cientista política da Universidade de New Hampshire, Emily Baer advertiu que, se os eleitores não repreenderem Trump em New Hampshire, “será difícil ver

Eu acho...

Arquivo pessoal



“De um modo geral, Ron DeSantis e Donald Trump competiam pelo mesmo bloco de eleitores republicanos muito conservadores nas primárias. Se DeSantis tivesse permanecido na corrida, isso poderia ter ajudado a manter as primárias competitivas — afastando os eleitores de Trump. No entanto, não teria feito grande diferença para Haley, especialmente porque ela luta por um bloco diferente de eleitores (mais moderados) e pelos republicanos tradicionais.”

Emily Baer, cientista política da Universidade de New Hampshire

Voz fake

como outros estados com votantes mais conservadores, desafiarão a sua marcha aparentemente inevitável rumo à nomeação”. Ao **Correio**, ela observou que Haley precisa superar as expectativas nas primárias e reduzir a vantagem de Trump nas pesquisas, a fim de obter votos cruciais em Nevada (em 6 de fevereiro) e na Carolina do Sul (24 de fevereiro). “É algo possível, ainda que os eleitores de New Hampshire — especialmente o seu grande bloco de eleitores independentes — são muito diferentes dos eleitores das primárias que ela disputará mais pela frente. Ter um bom desempenho em New Hampshire é necessário para Haley, mas insuficiente para ajudá-la nos outros estados.”

Na véspera das primárias de New Hampshire, as autoridades do estado investigam telefonemas falsos que simulam a voz do presidente democrata Joe Biden e “incitam os eleitores a não votar” hoje. Por meio de um comunicado, o gabinete do procurador-geral de New Hampshire confirmou ter recebido denúncias sobre as ligações realizadas aos eleitores no domingo. “Seu voto fará diferença em novembro, não na terça”, afirma o interlocutor nas chamadas. “Embora a voz no telefonema automático soe como a do presidente Biden, a mensagem parece ter sido produzida artificialmente, baseando-se em informação preliminar”, disse a nota. (RC)